

“Não tenhais medo” Catequese para crianças dos 8 aos 10 anos



Estudos

www.fatima.pt/documentacao

Em COSTA, Bernardino, coord. –
*Não tenhais medo: itinerário temático
do Centenário das Aparições de
Fátima: 3.º ciclo. Fátima: Santuário
de Fátima, 2012.*

Maria Isolinda

“NÃO TENHAIS MEDO”

CATEQUESE PARA CRIANÇAS DOS 8 AOS 10 ANOS

Maria Isolinda

I - INTRODUÇÃO

1.1. O fenómeno do medo

O medo é um sentimento natural do ser humano, perante uma ameaça, real ou imaginária, seja ela material ou psicológica. Pode começar por ser apenas uma apreensão, um receio, por aquilo que se teme venha a acontecer contra a nossa vontade. Mas pode chegar a uma situação algo angustiosa, perante a percepção do perigo iminente. Em qualquer caso, é um sinal de alerta que revela dúvida, receio ou insegurança perante alguma coisa, pessoa ou situação, o que gera sempre um sentimento desagradável.

Este sentimento desagradável provocado pelo medo ou insegurança, não raras vezes, provoca conflitos de desconfiança na relação entre as pessoas e é gerador de preconceitos e juízos precipitados que afetam ainda mais essa relação.

O sentimento de insegurança próprio do medo pode influir no modo de tomar decisões, de assumir compromissos, de se comprometer consigo e com ou outros... não deixando que a pessoa se realize eficazmente.

Mas o medo pode ser vencido. Deus quer-nos livres e felizes. Com Ele podemos vencer o medo e recuperar o sentido da confiança que está implícita em toda a realidade humana, para dar sentido ao viver e ao agir. Sem essa confiança, o progresso e o empenho pessoal quotidianos por superar-se não serão possíveis. A Mensagem de Fátima, como mensagem de esperança, pode ajudar-nos na libertação dessa tendência negativa que tantas vezes nos impede de sermos felizes.

1.2. A recusa do medo pela confiança

O sentimento de medo não é só um facto pessoal. É também social e cultural.

Tem-se medo dos outros, medo de se ser controlado pelo que quer que seja, sem a pessoa se dar conta de que, bloqueada pelo medo, é ela própria que se controla a si mesma, deixando de viver com espontaneidade a vida social e relacional.

Tem-se medo do que pode acontecer amanhã, dos efeitos maléficos dos maus espíritos, mas também se tem medo de Deus, medo de se comprometer com Ele, medo de ser “controlado” por Ele... E, contudo, só com Ele podemos vencer os nossos medos.

Toda a Sagrada Escritura nos revela um Deus que vem ao nosso encontro, não para nos controlar, mas para nos libertar e ensinar a ser livres. Um Deus que se dá em amor gratuito e que nos vem ensinar que esse amor é aquela força que, se movida pela fé n'Ele, pode superar todos os medos. E se possuímos essa força, não temos que ter medo... (1 Jo 4,18; Mt 8,26; Mt 10, 17-20; 14, 27-31;).

Não temos que ter medo; mas temor, sim; temer apenas a quem devemos temer (Lc 12,4-5), no temor de Deus. Porque quem teme, confia; ao contrário, quem tem medo, foge, resiste e desiste... Por isso, diz o Salmo, é feliz o homem que teme o Senhor (Sl 112).

O “não tenhais medo” da Senhora da Cova da Iria é a voz de Deus, conhecedor dos nossos medos, que tantas vezes ecoa na Revelação a incutir ao Seu povo a confiança e a certeza da Sua Presença salvadora (Is 41,10; Dan 10,12;Is 44,8; Jer 51,46; ...).

Na atitude dos pastorinhos que viram Nossa Senhora, aprendemos que confiar em Deus é recusar o medo; é voltar-se para Deus, entregar-se a Ele, mesmo nos tempos de escuridão... porque sabemos em Quem pomos a nossa confiança (2Tim 1,12b).

Porque o nosso Deus é o Deus da confiança, a nossa fé não pode deixar de assentar nessa confiança; uma confiança abandonada nas mãos do Pai do Céu, providente e bom, que faz chover para

justos e injustos (Mt 5, 45). É nesta fé que queremos conduzir as nossas crianças...

1.3. A criança e medo

Na criança, como ser ainda mais inseguro e frágil, ficar assustado, ter medo, sobretudo do desconhecido, é algo muito mais natural do que no adulto. Um medo natural que, em certo sentido, também serve para a proteger. Perante um animal feroz ou um precipício, por exemplo, se a criança não tem medo, é porque não percebe o perigo. Mas se percebe o perigo, tem medo e, porque tem medo, procura defender-se. Assim, o medo é um mecanismo psicológico útil, de sobrevivência e defesa, que permite responder, eficaz e rapidamente, às condições adversas.

Este mecanismo natural é frequentemente explorado nos programas de entretenimento para crianças, em histórias e filmes de terror, mesmo já nos desenhos animados. E, se é por demais, pode produzir nas crianças um efeito contrário ao desejado: insónias, sonhos violentos, pesadelos, agitação, falta de segurança... cujas marcas se podem repercutir na vida adulta em atitudes de profunda demissão perante a vida.

A criança, que é simples, espontânea e aberta, quando começa a tomar consciência da responsabilidade dos seus atos, pode protagonizar, desde logo, medos que comprometam as suas decisões, o seu sentido de responsabilidade e de empenhamento, naquilo que lhe vai sendo pedido.

Porém, esse medo é educável; é o momento de incutir-lhe este fundamento transcendente da confiança; uma confiança assente no amor e na fé em Deus; Amor que tudo providencia para nosso bem, mesmo quando há dor e sofrimento.

Os critérios educativos do medo devem conduzir à tranquilidade, paz e segurança interiores que abram caminho à compreensão e aceitação daquela “outra” segurança e paz que Deus nos quer

dar, que não é precisamente como o mundo no-la dá (Jo 14, 27). O caminho será uma pedagogia de fé e de confiança na Providência, pela via da prática da presença de Deus e da oração.

Neste sentido, a 2.^a aparição de Nossa Senhora em Fátima é profundamente eloquente: Nossa Senhora pede que rezem; perante o sofrimento de Lúcia pela descrença dos seus nas Aparições, apresenta o Seu Imaculado Coração como refúgio seguro e caminho para Deus e termina envolvendo os Pastorzinhos no reflexo daquela luz imensa que é Deus (*Memórias da Ir. Lúcia*, 4.^a Memória, 2007, 165).

A pedagogia da Senhora da Cova da Iria é a da confiança: “Não desanimes, eu nunca te deixarei”; uma mensagem reconfortante, a dizer-nos que estamos seguros se confiamos nesse amor-providência de Deus que nunca nos abandona; uma mensagem que vem ao encontro do nosso desejo de paz e de sentido desse algo transcendente que nos dê segurança e certeza no caminho; segurança e certeza que nesta catequese queremos anunciar às crianças como uma boa nova, propondo-nos a atingir os seguintes:

1.4. Objetivos

- Descobrir na Mensagem da 2.^a aparição de Nossa Senhora, um grande apelo a ultrapassar o medo, confiando no amor misericordioso de Deus;
- Aprender com os Pastorzinhos a acolher a Mensagem e a confiar em Deus, mesmo no sofrimento;
- Esforçar-se por viver sempre sob o olhar de Deus e confiar n’ Ele;

1.5. Observações pedagógicas

– As crianças desta idade (8-10 anos) têm ainda muito medo. E até das coisas de Deus, porque desconhecidas, que se lhes apresentam como algo misteriosas.

Esta catequese pretende, tanto quanto lhe é possível, desmitificar esse medo. Nesse sentido, como ponto de partida, na Experiência Humana, tentamos provocar uma possível sensação de medo, pela presença de um pequeno animal que alguém, previamente convidado e preparado, levará à presença das crianças. Mas é bom ter em atenção alguma criança excessivamente tímida ou sensível ao medo; e também o cuidado de que tudo decorra com simplicidade e sem grande alarido.

– Perante todos os medos, incertezas ou dores, de que as crianças possam ter sido ou vir a ser protagonistas, com a ajuda das palavras de Nossa Senhora, a atitude de confiança dos Pastorinhos e a palavra de Jesus, queremos anunciar a boa nova da confiança e certeza da proteção de Deus junto de nós, que transmita muita paz e segurança às crianças. Ao catequista ou orientador confia-se a tarefa delicada de tentar conseguir este objetivo.

– Nesta idade, as crianças estão a crescer, gradualmente, na consciência da responsabilidade dos seus atos; precisam, por isso, de ir percebendo que também em relação a Deus a sua atitude comportamental deve ser responsável. Também nesse sentido esta catequese pretende ajudar a criar essa atitude, em confiança filial, ao jeito dos Pastorinhos.

1.6. Material a preparar

- Bíblia;
- Imagem da Aparição de Nossa Senhora com os Pastorinhos;
- Dísticos: “Não tenham medo”; “Não desanimes, eu nunca te deixarei”
- Dístico: “Não vos preocupeis...nessa altura o Espírito do Pai falará por vós”;
- Cântico: “Sou do Céu, não tenham medo” (Da Peregrinação das Crianças de 2007)
- Um terço;

- Pequenos papéis ou cartolinas em forma de coração – um para cada criança;
- Algo para escreverem.

II - DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

Ensaiar o cântico acima indicado, sem dar qualquer explicação, antes de começar a catequese e fora da sala, se possível.

Experiência humana

Depois de entrarem na sala, alguém bate à porta com alguma pressa e insistência:

Quem será? – E com tanta pressa!... *(A partir da reação das crianças, dialogar):*

– Pois, quando somos surpreendidos por algo de que não estamos à espera, temos medo, não é? Mas não vai ser nada. Vamos abrir...

Entra alguém com um pequeno animal, devidamente seguro. Pode ser um cãozito, um gato, uma qualquer ave... Deixar observar e convidar as crianças a pegar nele. A primeira reação será, possivelmente, de algum receio...:

– Não há razão para ter medo deste animalzinho; é sossegado, simpático, até parece que gosta da nossa companhia... *(Agradecem à pessoa que veio mostrar o seu animal e continua a catequese):*

– Porque é que temos medo?... Até do que não nos faz nenhum mal?... Já vos aconteceu alguma vez ter medo de alguma coisa? Como foi? Quem quer contar?... *(Deixar que as crianças se expressem e contem as suas experiências de medo):*

– E não é só das coisas e das pessoas que temos medo. Às vezes até temos medo de nos responsabilizarmos por alguma coisa que nos peçam, porque pensamos que não somos capazes, ou não sei porquê... A quem é que já aconteceu isso?... *(deixar que as crianças se expressem):*

– É assim mesmo: temos medo, e às vezes nem há razão para ter medo. Somos todos assim, mesmo os que têm mais idade. Também eu, às vezes sinto medo, sobretudo de assumir algumas responsabilidades... *(O catequista aqui “adapta” o seu testemunho, conforme a circunstância)*

– Conhecem os Pastorinhos a quem Nossa Senhora apareceu na Cova da Iria, não é verdade? Estes meninos, apesar de estarem habituados ao campo e à serra para onde iam com as ovelhas, por vezes também sentiam medo, sobretudo dos relâmpagos, quando se anunciava trovoadas e chuva... ou de alguma coisa desconhecida.

– Mas será que podemos vencer os nossos medos?... Como?... *(deixar que as crianças se expressem)*

Palavra de Deus

O que vós dissestes é interessante... É que o medo tolhe-nos, não nos deixa avançar, não nos deixa crescer, ser o que devemos ser... não é?...

Mas digo-vos uma coisa: Deus conhece os nossos medos e está muito interessado em ajudar-nos a vencê-los. Aqui, no livro da Sua Palavra *(apontar a Bíblia)* Deus está constantemente a dizer-nos: não tenhas medo! Não tenham medo!... Se Eu estou convosco, porque é que têm medo? – De facto, onde Deus está, está claro que não tem sentido o medo, não acham?...

É curioso que também Nossa Senhora, quando aparece aos Pastorinhos em Fátima, começa por lhes dizer: “Não tenhais medo” – não tenham medo! *(colocar a imagem da Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos e o dístico “Não tenham medo”, por baixo da imagem)* – não tenham medo! É que Nossa Senhora sabia que eles podiam ter medo naquele momento e quis dar-lhes confiança, quis dispor bem os seus corações para acolherem o que Deus lhes quisesse pedir. Ela vinha do Céu. E tudo o que é do Céu é muito bom

para nós. Depois, envolveu-os numa grande luz, como uma certeza da presença de Deus, que nunca abandonaria os Pastorinhos. Assim, quando começaram a sofrer muito, com os castigos dos pais, que não acreditavam nas Aparições e pensavam que eles mentiam, eles tinham a certeza que Deus estava com eles, a dar-lhes força para vencerem a situação.

Isso entenderam-no melhor na 2.^a aparição de Nossa Senhora, a do mês de junho. Nesse dia, a Lúcia estava muito triste e Nossa Senhora notou-o. E disse-lhe: “sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus” (*mostrar e ler o dístico “Não desanimes...” que deve ser colocado por baixo do outro dístico*).

“Eu nunca te deixarei”... por meio de Maria, é Deus a dizer--nos, também a nós, que nunca nos deixará; nos maus momentos, sempre porá alguém ao nosso lado para nos dar coragem e ajudar na dificuldade. E isso ajuda-nos a não ter medo, a confiar n’Ele... É assim que Deus faz connosco, porque nos tem amor.

Mas será mesmo assim? Vejamos o que Jesus diz aos seus discípulos, também num momento de dificuldade (cf. Mt 10, 17-20 – *o catequista pega na Bíblia e lê o texto adaptado que se segue*):

“Haveis de ser perseguidos e presos por causa de mim. Mas quando vos entregarem, não vos preocupeis com o que haveis de dizer. Nessa altura, vos será inspirado o que tiverdes de dizer; não sereis vós a falar, mas é o Espírito do Pai que falará por vós”. Palavra do Senhor! (*Silêncio*)

Afinal, é mesmo assim. É Jesus que o diz. E num momento em que os discípulos deveriam ter muito medo (porque maltratados...)”. Não vos preocupeis...nessa altura o Espírito do Pai falará por vós” (*mostrar, ler o dístico e colocá-lo por cima da imagem da Aparição*).

Jesus assegura aos discípulos que naquele momento difícil o Espírito do Pai os defenderá e responderá por eles. Por isso, não têm que ter medo ou receio do que lhes possa acontecer.

Também a nós, se acreditamos n’Ele, no Seu amor, Ele nos defenderá nos momentos difíceis... o Seu coração e o coração de Maria, a Mãe do Céu, serão o nosso grande conforto e o nosso melhor refúgio, quando estamos com medo ou temos alguma dificuldade...

Expressão de Fé

Que maravilhoso! Não é maravilhoso sabermos que Deus está sempre ao nosso lado, para nos ajudar a vencer os nossos medos e dificuldades?... Não é maravilhoso que Ele queira que Nossa Senhora venha a Fátima mostrar o Seu Coração, para nos dizer e garantir que Deus nunca nos abandona, nos ama muito e que, em paga, só quer que nos voltemos para Ele?...

Apetece-me cantar agora aquele cântico que aprendemos no início. Querem cantar comigo?... Então, cantemos:

Refrão: *Sou do Céu, sou do Céu, não tenham medo. Sou do Céu.
Viestes Santa Maria, ensinar a amar Jesus,
Abençoar nossa terra, abrir caminhos de luz.
Refrão: Sou do Céu, sou do Céu...*

É isso! A Senhora veio do Céu para nos ensinar a voltar o nosso coração para Deus e a amá-lo como Ele deseja. É o que temos que fazer. Acreditar que, com Ele, estamos muito mais seguros... somos mais capazes de ser responsáveis por aquilo que nos pedem... como os Pastorinhos que, mesmo a sofrer, foram tão responsáveis por aquilo que Deus lhes foi pedindo... e tudo fizeram para Lhe dar muita alegria. (*Silêncio*)

Nossa Senhora sempre pedia que rezássemos: “rezem o terço todos os dias” (*mostrar o terço*). Temos que rezar! Podemos rezar agora mesmo, não acham? – Não o terço, mas apenas três Ave-Marias a pedir-lhe que nos meta no peito aquela luz de Deus que envolveu os Pastorinhos, na Aparição de junho, para que o amor a Deus cresça muito, muito, no nosso coração, está bem? – Rezemos então:

Oração: *Ave Maria cheia de graça... etc.* (3 vezes).

Cantemos de novo: *Sou do Céu, sou do Céu, não tenham medo... etc.*

E que podemos nós fazer, também, para que o amor cresça no nosso coração?... (*deixar que se exprimam*). Olhem, vou dar-vos um papelinho em forma de coração, que representa o vosso próprio coração. Nesse coração de papel, cada um vai escrever o que gostava que entrasse no seu coração, para o tornar mais amigo de Deus, mais voltado para Ele... (*Silêncio. Dar tempo para pensar e escrever. Depois concluir*):

– Quem é que quer partilhar o que escreveu nesse coração de papel?... (*deixar que se exprimam*) Agora, vão levá-lo para casa. Ponham-no num lugar onde o possam ver todos os dias, para se lembrarem que são responsáveis por aquilo que escreveram... e por fazer o esforço para o conseguir, de acordo?

Depois, é preciso rezar como Nossa Senhora pediu. Rezar sempre, com muita confiança em Deus e em Nossa Senhora. O terço, quem sabe? – Pode ser rezado com outras pessoas... Não querem experimentar desafiar os vossos pais, para o rezarem todos, lá em casa? – Não tenham medo! Nada de mal vos poderá acontecer por isso!...

Vamos terminar, mas não nos vamos esquecer do que hoje o Senhor nos quis dizer por meio de Nossa Senhora, dos Pastorinhos e, sobretudo, por Jesus... e até podemos contar tudo isso aos outros:

aos pais, aos irmãos... talvez ficassem contentes por saber. Era muito interessante!...

Cantemos, mais uma vez, antes de sair:

Cântico: *Sou do Céu, sou do Céu... etc.*